

Alfredo

em movimento



Saudações jornalísticas

Aqui estamos de regresso uma vez mais!

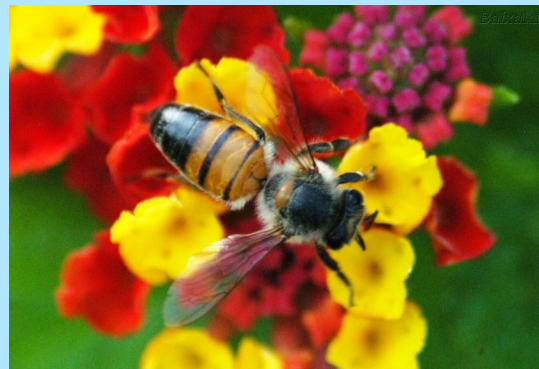
Voltamos visivelmente marcados pelo cansaço dos últimos meses. Pelo que aconteceu, mas também pelo que não pôde acontecer. Pelo infundável mês de janeiro, gelado como nenhum outro de que há memória, sobretudo porque nos trouxe de novo o confinamento, a distância e a separação. E mais uma vez deixou em suspenso os nossos projetos mais amados.

Ainda assim, soubemos manter a rotina escolar e torná-la tão próxima, quanto nos tem sido possível, daquela a que sempre nos habituámos. E por essa razão, passaram por nós a Páscoa e o Carnaval e quase nem reparámos, tão ocupados que estávamos a cumprir a nossa missão, o nosso trabalho.

Professores, alunos, funcionários, todos continuámos a nossa dura caminhada. Por vezes, a jornada tornou-se penosa, porque nos obrigou a refazer o que julgávamos já estar feito. A recomeçar o que parecia estar concluído. Persistência e esperança, aliadas a uma profunda capacidade de trabalho têm marcado o nosso quotidiano.

As páginas desta edição mostram sobretudo o resultado dessa perseverança, provando que uma escola é, por excelência, um espaço de vida e de constante recomeço.

E porque, embora cansados, nunca desistimos de recomeçar, desejamos a todos um bom reinício e um terceiro período letivo muito feliz!



A equipa



Criatividade em tempos de Pandemia

MUDAM-SE OS TEMPOS, MUDAM-SE AS VONTADES

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o Mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.*

*Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança:
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades.*

*O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.*

*E afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía.*

Luís Vaz de Camões, in "Sonetos"

A vida é uma roda viva em constante mudança!
Umas vezes somos surpreendidos pela facilidade com que nos adaptamos a essas mudanças, outras desejaríamos que nunca tivessem acontecido.

O facto é que, quer gostássemos ou não, desta vez todos tivemos de aceitar este “desafio pandémico” que colocou à prova a nossa capacidade de resistência. Aceitámos, mas não nos resignámos a ficar parados e, mesmo “presos” fisicamente, continuámos a dar largas ao nosso pensamento, pois esse ninguém consegue prender!

Professores e alunos continuaram a caminhada e provaram que conseguem ter uma enorme capacidade de adaptação a novas situações!

Mesmo à distância conseguimos manter os laços e dar largas à imaginação sem nunca esquecer os afetos.

É com os afetos que abrimos esta edição, pois foram eles que nos alimentaram quando precisámos de alento para continuar a navegar nestes mares tumultuosos que encontrámos nestes últimos tempos.

M G



Comemoração do dia dos Afetos em pandemia –fevereiro 2021

Este ano a comemoração do Dia dos Afetos esteve condicionada pelo confinamento devido à Pandemia COVID19, ou seja, não pudemos abraçar os nossos familiares nem os nossos amigos, como tanto desejaríamos.

Ainda assim, algumas turmas quiseram deixar uma mensagem de esperança e de amor; neste artigo mostramos alguns dos trabalhos produzidos pelos alunos, e na página do Agrupamento poderão ser visualizados os trabalhos completos das respetivas turmas.

Desejamos que apreciem!

Prof. Mónica Ribeiro

7.ºB

Numa época em que vivemos aprisionados pela nossa própria liberdade, as palavras e as imagens são aquelas que nos aquecem a alma e o nosso coração. São o veículo em que expressamos a nossa alegria, frustração e tristeza. Nestes dias cinzentos, em que se abate uma tempestade sobre nós, olhamos para o amanhã como bonança, na certeza de que o futuro será radioso.

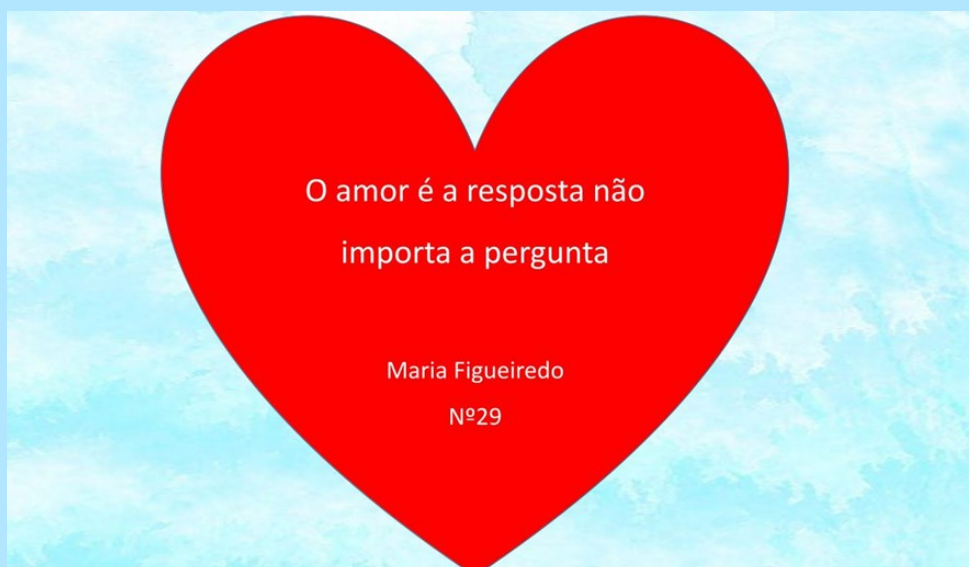
Diretor de Turma: Prof. Tiago Aboim



Trabalho realizado pela aluna número 16, Lisandra Ramos do 7ºB



Trabalho realizado pelo aluno número 21, Miguel Raio, do 7ºB



Trabalho realizado pela aluna número 29, Maria do Carmo Figueiredo, do 7ºB

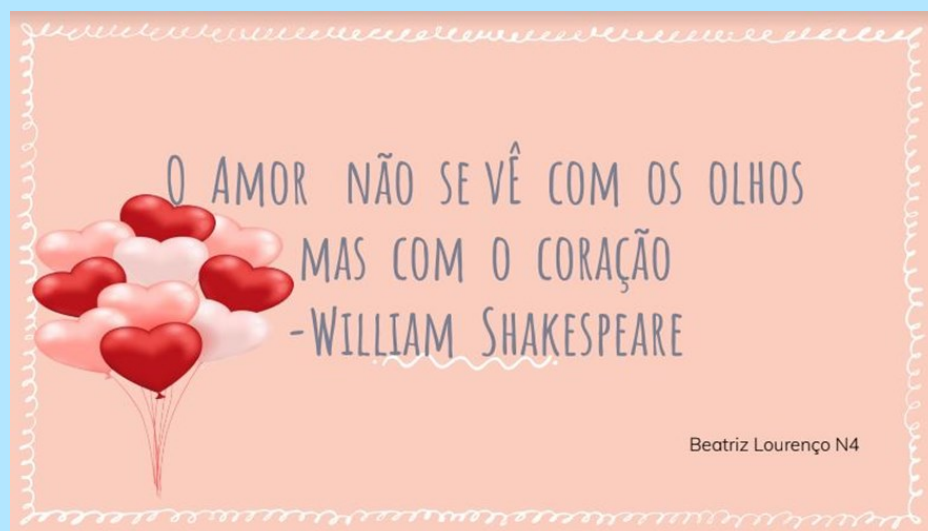
Comemoração do dia dos Afetos em pandemia-fevereiro 2021

9.ºA A melodia de uma palavra é o som do coração que expressa o seu sentimento, na partitura.

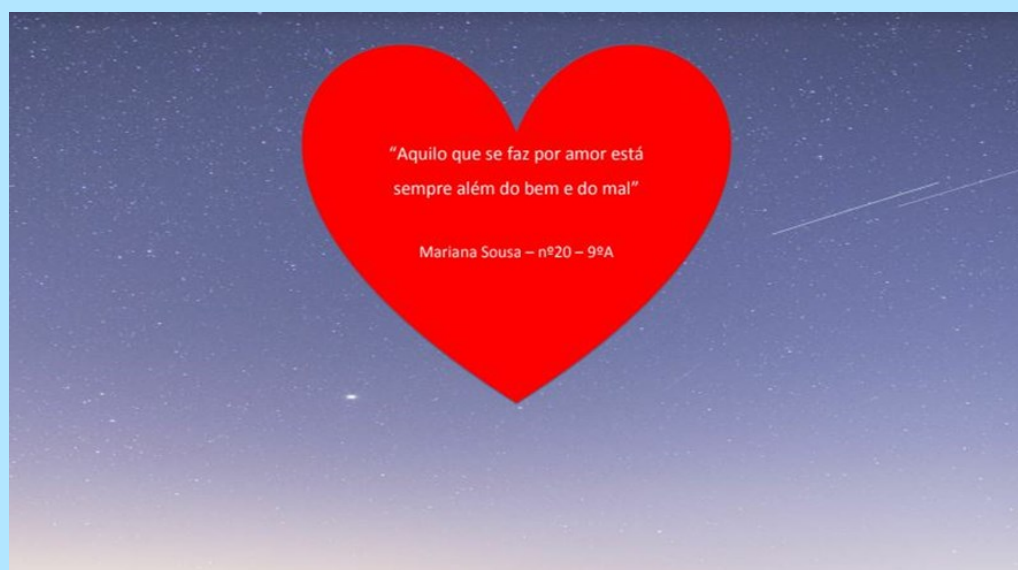
Diretor de Turma: Prof. Tiago Aboim



Trabalho realizado pela aluna número 16, Lara Pinto, do 9ºA



Trabalho realizado pela aluna número 4, Beatriz Lourenço, do 9ºA



Trabalho realizado pela aluna número 20, Mariana Sousa, do 9ºA

9.ºB

A nossa vida decorria a um ritmo alucinante. Frequentemente adiávamos encontros com familiares e amigos porque... simplesmente... não tínhamos tempo...

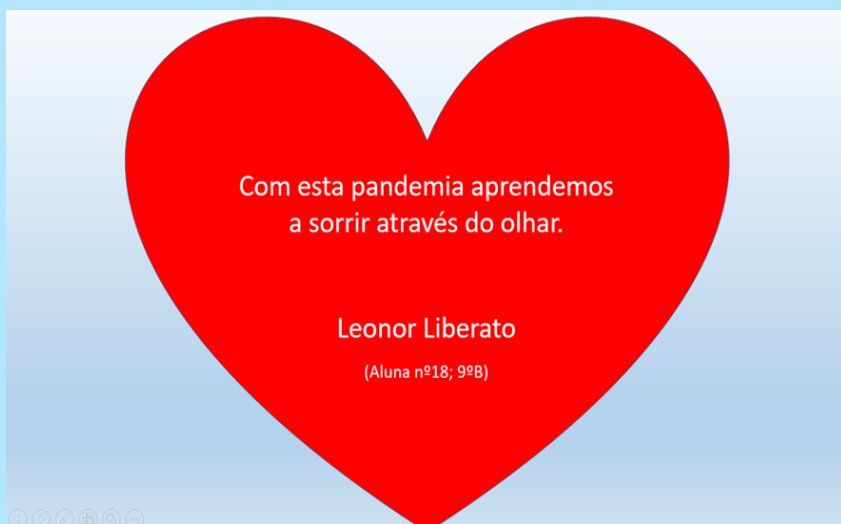
Muitos dos nossos jovens achavam que a escola era uma “seca”...

Agora... temos tempo e não podemos (não devemos) fazer esses encontros, nem podemos ir à escola, em prol da saúde de todos nós.

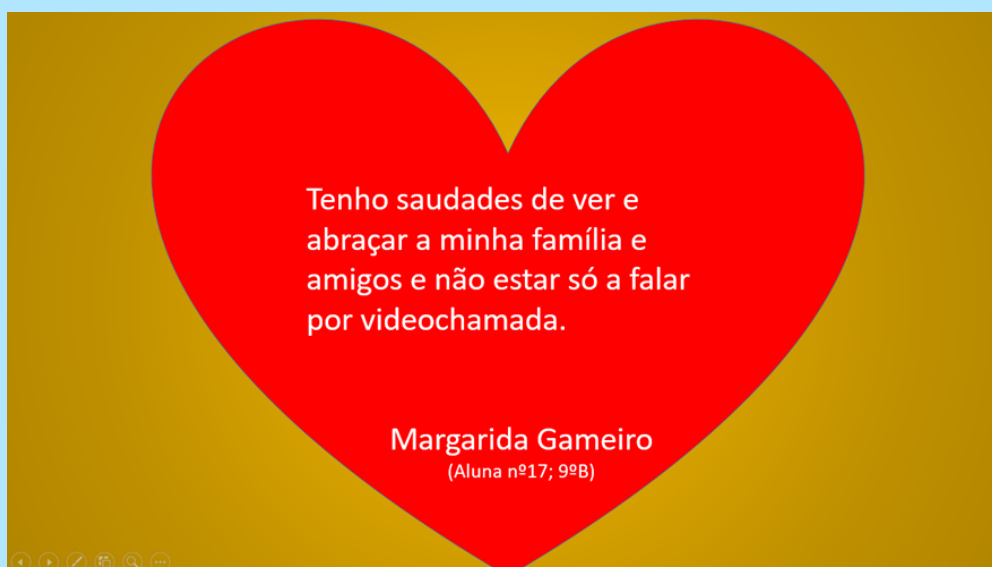
Agora sentimos saudades de conviver, de dar abraços e beijinhos e até de irmos à escola...

Agora damos valor ao que tínhamos e nos passava despercebido.

Agora desejamos que tudo acabe depressa e bem, para recuperarmos a liberdade!

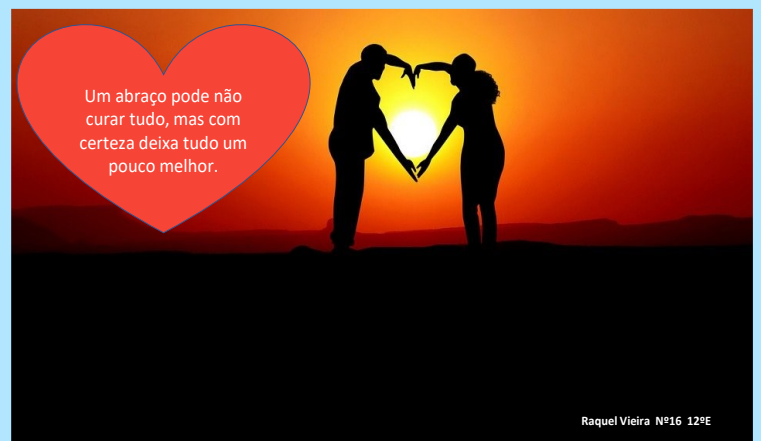


Diretora de Turma: Prof. Mónica Ribeiro

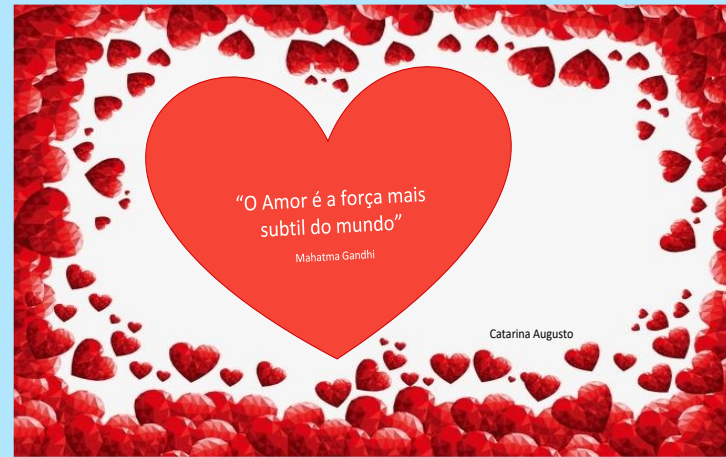
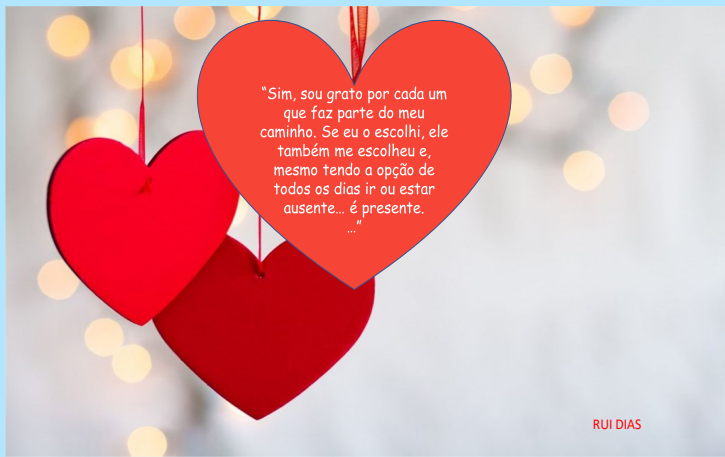


Também a turma do 12º E comemorou este dia com criatividade!

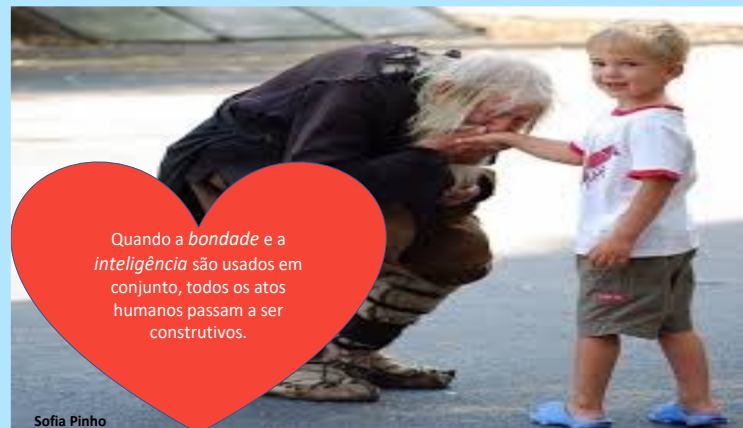
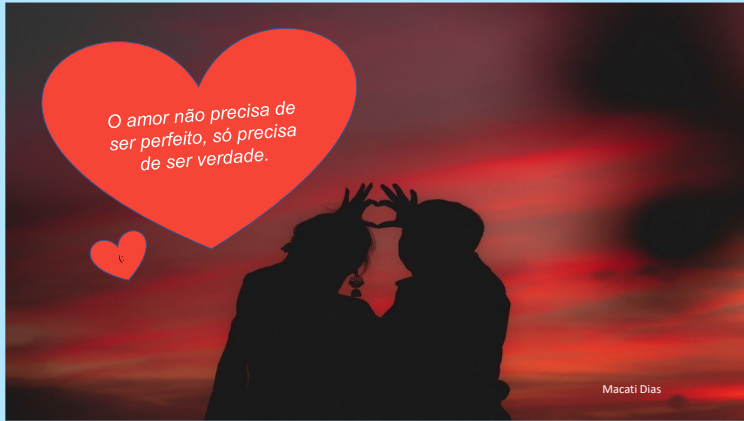
Professora Matilde Antunes



Comemoração do dia dos Afetos em pandemia -fevereiro 2021



Comemoração do dia dos Afetos em pandemia -fevereiro 2021



A pensar nos mais novos

As alunas do 11º H, no âmbito da disciplina de Psicologia, fizeram um trabalho sobre os métodos de estudo que consiste num folheto dirigido aos colegas mais novos.

Uma ideia interessante e criativa!
Aqui fica o testemunho.

Professora Maria João Rodrigues

DICAS!

Escolhe um lugar calmo e confortável para estudares 

Ouve música ou áudios binaurais para aumentar a concentração 

Dorme pelo menos 8h por dia para obteres bons resultados 

Estuda poucas horas por dia mas todos os dias 

ÁUDIO

Este método trata-se de ler os conteúdos em voz alta e gravar para ouvir depois. Este recurso vai ajudar-te a memorizar melhor a matéria e a otimizar tempo 

Estás em semana de testes?
Não sabes como estudar?

AQUI TENS A SOLUÇÃO!



Lara Silva nº10
Rita Militão nº16
Soraia Café nº18

ROBINSON EPL2R

- E** -Explorar- Leitura superficial
- P** -Perguntar- Levantamento de dúvidas
- L** -Ler- Leitura aprofundada
- R** -Remodelar- Memorizar as respostas
- R** -Rever- Repassar os conteúdos

MNEMÓNICO

Este método consiste em criar frases engraçadas, músicas, rimas etc... que facilitem a memorização da matéria. A ideia é de forma lúdica criar algo que te estimule a estudar. 

ENTÃO E AGORA? JÁ SABES COMO ESTUDAR?

Então encontra nesta sopa de letras as seguintes palavras:

B	C	V	T	P	Q	M	U	A	D
M	J	R	O	B	I	N	S	O	N
L	B	D	X	Z	W	E	A	X	W
C	V	Z	E	T	Y	M	I	F	O
K	H	G	S	A	E	Ó	B	L	V
M	A	P	A	M	E	N	T	A	L
E	T	U	G	A	V	I	M	S	U
O	Q	A	U	O	B	C	J	H	Ç
W	J	Á	U	D	I	O	P	C	L
A	U	G	V	N	T	R	Z	A	P
Q	X	F	Ç	L	P	O	E	R	A
W	T	R	C	V	B	L	P	D	B
S	C	R	T	L	O	A	B	S	Q

MAPA MENTAL

O mapa mental organiza a matéria num diagrama/esquema, a partir de um tema central a que se ligam sub-temas. Assim é possível recordar os conteúdos de uma forma resumida e organizada. 

AUTO-EXPLICAÇÃO

Este método consiste em explicar a matéria, como se estivesses a dar uma aula a ti próprio. Além de treinar a memória, permite ter uma noção do que já aprendeste. 

- Mnemónico
- Robinson
- Áudio
- Mapa Mental
- Flashcards



“Jovens Investigadores”

Uma das grandes preocupações dos professores do ensino secundário, nomeadamente do 12º ano, da nossa escola, é o desenvolvimento, nos alunos, de competências necessárias para a frequência no ensino superior.

Este ano letivo, pelo motivo que todos sabem, que é o das restrições provocadas pela Pandemia COVID19, estão limitadas algumas atividades, como por exemplo, as visitas presenciais às instituições de ensino superior. Outras atividades estão a ser desenvolvidas de forma ligeiramente diferente, tendo sempre como base a segurança de todos.

Foi neste contexto de pandemia que, ainda assim, se decidiu levar a cabo o projeto “**Jovens Investigadores**”. Este projeto consiste no desenvolvimento, pelos alunos, de pequenos trabalhos de investigação, que estão a ser coorientados por um investigador/professor de uma instituição superior, e cujo cronograma de trabalho decorrerá durante todo o ano letivo.

Duas disciplinas científicas – Biologia e Química – e alunos de duas turmas de 12º ano – A e B - participam neste projeto. Os alunos têm funcionado em grupos de quatro ou cinco, tendo sido privilegiados os contactos via online, quer entre alunos, quer entre os alunos e os seus orientadores.

Este projeto contém ainda as componentes essenciais para se constituir como um trabalho de projeto no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), ou seja, são desenvolvidas as Aprendizagens Essenciais Transversais de duas disciplinas, Biologia e Química - é, portanto, um trabalho multidisciplinar - reúne alunos de duas turmas diferentes, 12ºA e 12ºB, e está acrescido da parceria entre o ensino secundário e o ensino superior.

No passado dia 11 de dezembro, os alunos fizeram as apresentações relativas à avaliação do 1º período, dos trabalhos desenvolvidos, tendo obtido excelentes resultados; estão, por isso de parabéns (ver fotos).

Finalmente, importa agradecer aos professores Maria Teresa Rebelo e Ana Cristina Figueiredo, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL); Luís Bonifácio, do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV); Ana Gabriela Gomes, Natália Osório, Sónia Santos e Nilmara Dias, da Escola Superior de Tecnologias do Barreiro – Instituto Politécnico de Setúbal (ESTB – IPS), e Hélia Marchante, da Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC – IPC), pela disponibilidade demonstrada para orientar os nossos alunos; a todos o nosso muito obrigada.

Prof de Biologia – Mónica Ribeiro

Prof de Química – Ana Sofia Neves

Apresentação dos trabalhos sobre a Mosca da Azeitona

Agrupamento de Escolas
ALFREDO DA SILVA

IFIL TÉCNICO LISBOA DBE DEPARTAMENTO DE BIOENGENHARIA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NEBIST nebm

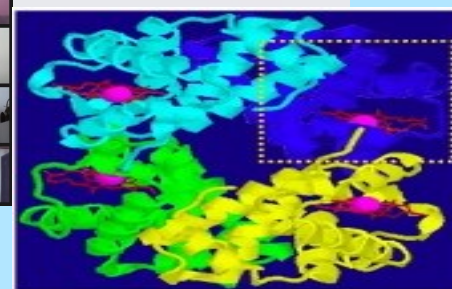
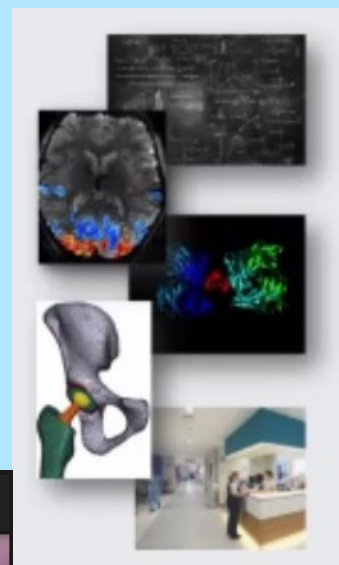
LABORATÓRIOS ABERTOS DBE ONLINE 2021

22 A 26 DE FEVEREIRO 2021

VIA ZOOM

Palestras Científicas
Visitas Virtuais Laboratórios DBE
Bioengenharia
Ciências Biológicas
Engenharia Biomédica

Maria Margarida	Ana Sofia Neves	ricardo lopes	Mariana Cebal	sofia fonseca
Mónica Ribeiro	NEBIST Ped...	NEBIST Isab...	CATARINA R...	Carolina Dias
Rafaela Fern...	Patrícia Gomes	Mathys Dias	Margarida S...	Odoriana S...
Rainho	alexandre	Alto	Teresa gomes	Sara
Débora	Lucia Palao	Duarte A.	Denise OLIVEIRA	Miguel Anjo



12º A & 12º B

No âmbito da Cidadania e dos DAC, os alunos desenvolveram trabalhos, na disciplina de Português, onde deram a conhecer alguns princípios essenciais para uma sã convivência entre todos aqueles que se querem tornar cidadãos íntegros numa sociedade que deve primar pelo respeito e pela igualdade. Neste número damos a conhecer alguns trabalhos. No próximo daremos continuidade a esta divulgação, pois foram muitos, os alunos que enriqueceram esta temática com as suas reflexões.

Interculturalidade

Igualdade e respeito mútuo

Introdução

Neste trabalho vamos falar sobre igualdade, respeito mútuo, um pouco sobre a cultura brasileira e como os integrantes brasileiros do nosso grupo se adaptaram a Portugal. É importante falarmos acerca destes temas de forma a criar consciência acerca das desigualdades sociais que estão presentes na sociedade atual, criadas pela discriminação.

IGUALDADE E RESPEITO MÚTUO

A Igualdade é considerada a base para a construção de uma sociedade livre de preconceitos e discriminações. Portanto, homens e mulheres devem ser livres para fazer as suas escolhas e desenvolver as suas capacidades pessoais sem a interferência ou limitação de estereótipos, que são essencialmente crenças sem fundamento lógico, ou com um fundamento lógico falso baseado nas nossas experiências e culturas, acerca de um grupo social. Estes estereótipos podem então levar para generalizações perigosas que danificam a qualidade de vida das pessoas ainda que esta não mereça ser danificada. Porque afinal são generalizações sem fundamento lógico, e assim sendo arriscam se a ser ofensivas e injustas. Todas as responsabilidades, direitos e oportunidades devem ser igualmente concedidas para todos os géneros de pessoas sem haver qualquer tipo de restrição baseada no facto de determinada pessoa ter nascido com o sexo masculino ou feminino ou de ser de determinada etnia. Sobre o respeito mútuo, para uma sociedade ser estável e justa, o respeito mútuo é necessário.

Devemos respeitar o próximo independentemente da cor, género, idade, classe social, etc., isto de forma a garantir os seus direitos e uma sociedade equitativa. O respeito mútuo é importante para não acontecer preconceitos e discriminação com outras pessoas de outros países, que foi o que aconteceu com os integrantes do nosso grupo João Arthur e Carlos Selleri, vindos do Brasil, ambos sofreram discriminação no início, mas depois não encontraram dificuldades em se adaptar em Portugal. Sobre a adaptação linguística, foi fácil a adaptação pois as línguas não diferem muito, ambos os países falam português e um dos integrantes que veio do Brasil tem grande parte da família portuguesa, portanto já estava acostumado com as diferenças linguísticas.

Partilha de culturas

A cultura brasileira, assim como a formação étnica do povo brasileiro é vasta e diversa. Os nossos hábitos culturais receberam elementos e influências de povos indígenas, africanos, portugueses, espanhóis, italianos e japoneses, entre outros, devido à colonização, à imigração e aos povos que já habitavam no Brasil. São elementos característicos da cultura brasileira a música popular, a literatura, a culinária, as festas tradicionais nacionais, como o Carnaval, e as festas tradicionais locais, como as Cavalhadas de Pirenópolis, em Goiás, e o Festival de Parintins, no Amazonas. Devido a um grande processo de miscigenação de etnias, o Brasil é um dos países com maior diversidade cultural do mundo.

CONCLUSÃO

Em suma, com este trabalho concluímos que devemos respeitar as desigualdades, ter respeito mútuo e lutar pela igualdade de oportunidades independentemente do género, etnia, classe social, etc. Por conseguinte, também citámos casos específicos que aconteceram com membros do grupo e como a busca pela igualdade e respeito mútuo faz com que isso desapareça.

Trabalho realizado por: André Brito, Carlos Selleri, Diogo Amaro, Henrique Miranda, João Silva - 11º A



A Interculturalidade

A interculturalidade é quando duas ou mais culturas entram em interação de uma forma horizontal e sinérgica. Estes tipos de relações interculturais implicam ter respeito pela diversidade, embora, por razões óbvias, o aparecimento de conflitos seja inevitável e imprevisível.

O termo “interculturalidade” pode ser usado como uma forma de indicar como a cultura flui e como ela faz para se fundir com outras culturas. Logo, este termo pode ser entendido como algo que está em constante mobilidade para alterar o meio em que vivemos, seja pela adição de novos elementos ou até mesmo pela subtração deles.

A interculturalidade é um fator importante que mostra como certos países são flexíveis em relação à sua cultura, a receber novos costumes e novas formas de viver vindas de outros lugares. São capazes de aceitar todo o tipo de pessoas, tornando assim fácil a adaptação das mesmas.

O Canadá é um exemplo perfeito de um país intercultural, é um país que aceita várias culturas, de vários cantos do mundo, sendo uma delas portuguesa.

Canadá e sua cultura

O Canadá localiza-se na América do Norte e conta com uma população de aproximadamente 37 milhões, sendo Toronto a sua capital. O Canadá é considerado um país multicultural, extremamente amigável e muito procurado por turistas, estudantes e emigrantes.

Este país foi colonizado por Inglaterra e por França e, por isso, sofreu influência destas duas culturas, nomeadamente na língua, sendo que os idiomas oficiais são o inglês e o francês. Como consequência, o país tornou-se diverso e criou os seus próprios costumes, hábitos e tradições.

O Canadá adotou, em 1971, uma política chamada de multiculturalismo, que permite que todas as culturas cultivadas pela população local sejam igualmente importantes para o desenvolvimento do país.

O processo de imigração para o país é um dos mais amigáveis do mundo, quando falamos em países desenvolvidos. A população local é acolhedora e os estrangeiros que optam por fazer intercâmbio no Canadá têm muita facilidade em se adaptar à vida característica do país.

Turismo

A maioria dos turistas visitam o Canadá pela sua beleza natural e pela grande diversidade cultural do país, sendo que cada lugar visitado no Canadá parece um país diferente. As cidades mais visitadas são: Ottawa, Toronto, Montreal, Vancouver e Québec.

Desportos

Para os cidadãos deste país, praticar desporto é uma parte fundamental do seu quotidiano, sendo o hóquei no gelo considerado o desporto nacional.

Gastronomia

O Canadá é o maior produtor de “maple syrup”, xarope de ácer, sendo por isso este adoçante um dos símbolos do país.

Outros aspetos gastronómicos importantes da cultura canadiana são: o “poutine” (mistura de batata, queijo e molho), “peameal bacon” (bacon coberto com farinha de milho) as “butter tarts” (tartes com recheio de manteiga) e “ice wine” (vinho gelado doce).

Religião

A maioria dos canadianos são católicos, porém o país não possui uma religião oficial. Os preceitos do budismo, hinduísmo e sikhismo também são praticados em várias regiões do Canadá.

Festivais

Os festivais culturais no Canadá são bastante celebrados, sendo o Stratford Shakespeare Festival um deles. Neste festival são organizadas peças de teatro baseadas nas obras de William Shakespeare.



Continua na página seguinte



Entrevista

Um dos elementos do grupo tem familiares no Canadá, com dupla nacionalidade. Mariana Rita mudou-se para o Canadá com apenas 26 anos e decidiu partilhar connosco a sua experiência, hábitos e curiosidades sobre o país.

Entrevistador – Boa tarde, antes de mais gostaríamos de lhe agradecer pela sua presença. Para começar, pedíamos que nos fizesse uma breve apresentação.

Mariana Rita – Sou a Mariana Rita, e mudei-me com a minha família para Toronto, Canadá em 1973.

Entrevistador – O que a levou a mudar-se para o Canadá?

Mariana Rita – Tanto eu como o meu marido, sempre gostámos de conhecer países novos e, na altura, como tinha os meus sogros no Canadá e queríamos explorar, decidimos dar uma oportunidade a este país. Nunca fomos com a mentalidade de imigrantes para ganhar dinheiro e voltar para Portugal, como acontece muitas vezes, mas sim com intuito de construir uma vida agradável e feliz neste país. Se não nos déssemos bem, voltaríamos para Portugal. Penso que foi o facto de nós nos querermos integrar na cultura que nos levou a gostar tanto do Canadá.

Entrevistador – Como foi a sua adaptação? Sentiu dificuldades? Se sim quais?

Mariana Rita – Claro que ao partir para um novo país, no início, existem sempre algumas dificuldades. No entanto, desde o dia que cheguei sempre me senti bem-vinda, posso dizer que o Canadá é um país acolhedor. Até aos dias de hoje, tive as mesmas regalias e direitos que qualquer outro cidadão.

Acabei por me tornar cidadã cinco anos depois de me mudar. A maior dificuldade que senti foi na língua, enquanto trabalhei no banco. Apesar de saber escrever e ler inglês, minimamente bem, nas entrevistas de emprego tinha sempre medo de dizer algo errado. Para progredir na minha carreira, tive de trabalhar, esforçar-me, estudar e competir muito com os meus colegas de trabalho, visto que estes eram fluentes em inglês.

Entrevistador – Que tradições e costumes adotaram no Canadá? Ainda mantem algumas tradições portuguesas?

Mariana Rita – Para além do Halloween e do Dia de São Valentim que também já foram adotados em Portugal, nós celebramos o Dia de Ação de Graças, *Thanksgiving*, onde as famílias se juntam, festejam e convivem. Em termos de tradições portuguesas continuámos sempre a mantê-las. Aqui, celebrávamos, agora já não tanto, a semana de Portugal, onde a nossa comunidade, durante uma semana fazia festas de forma a celebrar as tradições portuguesas. Também temos muitos clubes portugueses, sendo que a casa do Alentejo é um dos mais conhecidos, onde artistas já cá vieram atuar. Nestes clubes, celebramos semanas culturais das diferentes regiões de Portugal e convivemos no dia a dia.

Entrevistador – Como descreveria o povo canadiano?

Mariana Rita – Quando cheguei ao Canadá senti-me bem-vinda e acolhida pelos Canadianos. Acho que somos um povo muito amoroso, tolerante e aceitamos qualquer pessoa que venha de outro país. Posso dizer que o Canadá é um país multicultural. Tenho uma vizinha italiana, somos amigas há vinte anos e partilhamos os nossos costumes.

Entrevistador – Quanto à gastronomia canadiana, quais os pratos que costuma cozinhar?

Mariana Rita – Não existem muitos pratos tradicionais canadianos, sendo o país tão multicultural a sua gastronomia é uma mistura de sabores dos diferentes cantos do mundo. O que faço é quase sempre português, por exemplo cozido à portuguesa é um dos meus pratos favoritos e a minha família também gosta bastante. Para além de fazer comida portuguesa também gosto de fazer comida italiana, como já referi tenho uma vizinha italiana que me ensinou diversos pratos.

Entrevistador – Qual é a sua parte favorita de viver no Canadá?

Mariana Rita – Sinceramente gosto de tudo. Gosto muito da cidade onde vivo, Toronto, apesar de não viver mesmo na baixa, é muito agradável. Gosto das praias fluviais no verão. Mas principalmente gosto do facto de este país poder dar oportunidade a todos, e de me permitir ter uma vida confortável. Apesar de gostar muito de Portugal, não o trocaria pelo Canadá.

Conclusão

Com este trabalho podemos concluir que a interculturalidade é um fator que deve estar inserido na sociedade, pois possibilita a aceitação e a valorização de culturas, costumes e valores morais divergentes. Todas estas características estão presentes no Canadá, um país extremamente multicultural, que sempre acolheu qualquer pessoa, como é o exemplo de Mariana Rita.



Interculturalidade



Discriminação é sinónimo de tomar atitudes injustas e negativas em relação a um grupo ou a uma pessoa. Este conceito pode ser definido como um comportamento manifestado por uma pessoa preconceituosa, que se exprime através da rejeição praticada em relação a uma pessoa ou grupo.

Uma das variantes da discriminação é o racismo. Este é caracterizado como sendo o preconceito contra um grupo racial diferente daquele a que se pertence, originado pela crença em raças distintas e superiores umas às outras.

O racismo manifesta-se sobretudo na forma de discriminação, violência, abuso verbal e em casos mais extremos pode resultar em genocídio. As atitudes racistas têm como causa o incentivo às mesmas por parte de partidos políticos, o nacionalismo excessivo, o medo de novas culturas, a crença na existência de raças superiores e, por último, o medo de um povo de perder o seu poder/cultura/religião.

Outra variante preocupante da discriminação é a xenofobia. Esta é um sentimento característico dos seres humanos que consiste na aversão e no medo ao que é diferente. Duas frases características de discursos xenófobos são “defenda a sua identidade” e “defenda os seus direitos”.

Neste trabalho iremos averiguar as causas e formas de discriminação, racismo e xenofobia, para além de efetuar uma pesquisa acerca da cultura de França e os estereótipos associados ao país.

A xenofobia pode ocorrer devido à falta de conhecimento histórico sobre outros povos e culturas, já que em muitos países a transmissão deste conhecimento relativamente a outros lugares é muito superficial ou simplesmente não existe. Existe ainda um certo sentimento de superioridade em relação a outros povos, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento económico e à disponibilidade de tecnologia. Por outro lado, o receio de perder a identidade cultural devido à chegada de pessoas com diferentes culturas também constitui uma causa de xenofobia.

A xenofobia pode ser notória de diferentes formas como por exemplo através da negação de direitos básicos aos estrangeiros, como atendimento médico-hospitalar, segurança, moradia etc. Ainda em relação aos estrangeiros, pode verificar-se a existência de ameaças à integridade física dos mesmos (como agressões e assassinatos que estão a ocorrer em muitos países) e ameaças à integridade mental através de comentários desumanos ou discriminatórios, na tentativa de colocá-los numa posição de inferioridade e de intruso. Por outro lado, de uma perspetiva religiosa, os ataques ocorrem através de leis arbitrárias que tratam os imigrantes como criminosos, com a proibição de cultos religiosos ou mesmo do uso de símbolos religiosos.

Na nossa opinião, tanto o racismo como a xenofobia são ambos atos que se baseiam em crenças irracionais. Estas crenças são o resultado de uma sociedade que não reconhece os direitos individuais de um indivíduo e, por esta razão, é também uma sociedade que não respeita nem a dignidade nem a liberdade do cidadão.

Assim, a forma de combater este problema imposto na sociedade reside basicamente na educação, ou seja, se todos nós transmitirmos valores como o respeito e a tolerância aos nossos descendentes, o ciclo de ódio eventualmente irá terminar.



Continua na página seguinte



Seguidamente, vamos apresentar, em forma de entrevista, a opinião da nossa colega proveniente do Brasil (Letícia) enquanto emigrante em Portugal, acerca deste assunto:

Pergunta: Como foste integrada na tua chegada a Portugal?

Letícia: “Na minha opinião fui bem recebida, nunca tive problemas em relação a qualquer preconceito por parte dos portugueses.”

Pergunta: Tiveste dificuldades a entender certas palavras utilizadas somente em Portugal?

Letícia: “Nos primeiros quatro/cinco meses sim, mas atualmente já me habituei e não tenho esse problema”.

Pergunta: O que te faz sentir mais saudades do Brasil?

Letícia: “Sem dúvida a família e os meus amigos que tenho lá, de resto nada porque me sinto igualmente bem tratada e adaptada aqui.”

Pergunta: Quais eram as tuas expectativas em relação ao país e a forma como serias recebida? Coincidiram com a realidade?

Letícia: “Tinha boas expectativas quando cá cheguei, pois tinha a perceção que conseguiria ter uma melhor qualidade de vida aqui do que no Brasil, mas em certos aspetos até fiquei surpreendida, pela positiva. Os portugueses acabaram por ser ainda mais simpáticos e recetivos do que eu pensava.”

Como foi a tua adaptação aqui?

Letícia: “Em termos de receção, adaptação e fazer amizades foi bastante fácil, mas nos estudos tive algumas dificuldades, pois o ensino é bem mais exigente aqui.”

Outra forma de preconceito são os estereótipos. Um estereótipo é o conceito ou imagem preconcebida, padronizada e generalizada estabelecida pelo senso comum, sem conhecimento profundo sobre algo ou alguém. Este foi o motivo pelo qual escolhemos efetuar um trabalho de pesquisa acerca de França, já que este país é um dos mais afetados por este tipo de discriminação.

Eis alguns dos estereótipos mais predominantes relativamente a este país:

- “Os franceses nunca tomam banho”
- “Os franceses são rudes e não gostam de falar inglês”
- “Os franceses adoram fazer uma revolução por qualquer coisa.”

A essência da cultura francesa reside no lema “liberdade, igualdade e fraternidade”, que descreve a importância de certos valores no país. Durante grande parte de sua história, a França desempenhou um papel central na cultura europeia. Tendo alcançado o mercado mundial, a sua arte, estilo culinário e vestuário influenciaram grande parte das nações ao redor do mundo.

Relativamente às artes, França tem um grande número de pintores ilustres, entre os quais Renoir, Van Gogh, Monet, Cézanne, Degas, Manet, Poussin e Toulouse-Lautrec. Auguste Rodin é certamente o mais famoso escultor francês, e Le Corbusier marcou a era contemporânea da arquitetura francesa. No campo da música, a França conta com muitos artistas importantes, como Gainsbourg, Ferrat, Nougaro, Hallyday e Montand.

Quanto à gastronomia, a cozinha francesa é mundialmente reconhecida. Cada região tem as suas especialidades, sendo que alguns dos pratos mais famosos incluem vinho e queijo. A França também tem muitos chefes prestigiados, cujo mais famoso é provavelmente Auguste Escoffier. Os pratos franceses mais clássicos são o boeuf bourguignon (guisado de carne assada no vinho tinto, caldo de carne, cogumelo e temperos), e coq au vin (prato com frango, vinho da Borgonha, tiras de gordura de porco, champignons, cebolas e alho).

Evidentemente não se pode falar da cultura de França sem se referir à moda. É da moda francesa que vem o termo alta-costura, que significa roupas mais sofisticadas feitas à mão ou sob encomenda. Jean-Paul Gaultier, Christian Dior, Yves Saint Laurent, Christian Lacroix, Pierre Cardin e Louis Vuitton foram nomes que contribuíram para esse fenómeno. França tem ainda um dos museus mais conhecidos do mundo: o Louvre.



Continua na página seguinte ➡



Algumas curiosidades sobre França:

- França é o destino turístico mais popular do mundo: mais de 82.000 pessoas visitam o país todos os anos.
- Na França, acredita-se que virar uma baguete de “cabeça para o ar” dá azar.
- Os vinhos franceses podem atingir preços astronómicos – mais de 1.500 euros por garrafa, dependendo da uva e da produção!
- Os franceses inventaram o sistema métrico e o método decimalizado de contar e pesar.
- A gastronomia francesa foi nomeada Património Mundial da UNESCO em 2010, passando a pertencer à lista de “património cultural intangível da humanidade”

Concluindo, como foi referido ao longo do trabalho, não devemos discriminar ninguém (independentemente da sua religião, país nativo ou etnia). Naturalmente, deve existir respeito mútuo entre todos porque afinal esse é o pilar da sociedade. Com este trabalho pudemos aprender um pouco mais sobre as várias formas de discriminação e também sobre cultura no geral.

Assim, efetuámos um trabalho de pesquisa acerca de uma das integrantes do grupo (Letícia), onde a mesma relata a sua experiência como imigrante. Desta forma, conseguimos ter uma perceção mais conclusiva de como funciona o dia-a-dia de um imigrante que é recebido noutro país.

Além disso, analisámos a cultura de um outro país (França), tal como os seus costumes, tradições, algumas curiosidades e os estereótipos associados ao mesmo, o que é sempre importante para não julgarmos que a discriminação apenas ocorre no nosso país. Finalmente, conseguimos ainda aprofundar o nosso conhecimento acerca de outra cultura.

Trabalho realizado por:

Diana Coelho nº6; Jéssica Reis nº11; Letícia Azevedo nº14;
Marcos Santos nº15; Marta Rosado nº17

11º A- Ano letivo:2020/2021



Interculturalidade

Vamos abordar neste trabalho os conceitos relacionados com o tema “interculturalidade” e partilharemos também um pouco da cultura de Angola, o país escolhido por nós.

Conceitos

Interculturalidade - o que é e qual a sua importância?

O que é?

O conceito de interculturalidade é um fenómeno ligado intrinsecamente ao mundo dos dias de hoje, onde globalização, migrações, minorias e tentativas de hegemonias são realidades efetivas. A interculturalidade pretende incentivar a sociedade a conhecer os conceitos de identidades e inclusão social, pluralismo e diversidade cultural. A interculturalidade visa entender as causas e formas de discriminação, racismo e xenofobia para promover o diálogo intercultural (incluindo inter-religioso) e o fenómeno de globalização e a sua relação com migrações, etnicidade e inclusão. A interculturalidade pretende também promover o conhecimento e valorização da diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades.

Qual a sua importância?

A multiculturalidade é muito importante porque visa assim não apenas a formação mas também a integração dos grupos no todo social, perante o individualismo e a cultura consumista e imediatista da globalização. A interculturalidade pressupõe a educação democrática, a transnacionalidade da mesma e a superação das crenças sociais dos países, bem como a oposição à supremacia de certas culturas sobre outras. São valores transversais da interculturalidade social do mundo hoje, que se pretende integradora, equitativa justa, responsável e solidária de modo a manter as diferenças sem subalternização nem sobreposições e intolerâncias. A interculturalidade é assim um dos instrumentos de amenização e refundações da sociedade moderna nascida da globalização.

Causas e formas de discriminação, racismo e xenofobia (relação com imigrantes, religiões, etnicidade e inclusão).

Estes tipos de discriminação acontecem porque as pessoas que praticam estes atos consideram-se “superiores” à outras com base na cor, na orientação sexual, na origem/nacionalidade ou etnia. A origem desta discriminação está no preconceito que é gerado através de uma “ideia” prévia sobre alguma coisa ou alguém, podendo isto levar à ignorância e em casos extremos ao ódio.

Existem duas formas de discriminação uma que é visivelmente existente por exemplo: **mandar um emigrante voltar para o seu país de origem ; Chamar macaco alguém de pele negra com intenção de a inferiorizar** a pessoa. A segunda forma é caracterizada na prática de atos que aparentemente neutros põem em desvantagem uma pessoa ou grupo em relação a outros por exemplo: **rejeitar alguém numa entrevista de emprego por ter gestos “mais femininos “ sendo homem ou por ser negro.**

Estas ideias pré-concebidas que levam a discriminação, podem ficar tão pouco enraizadas na sociedade que acabam por fazer parte das crenças mais profundas da população. Crenças estas que estão na base de uma sociedade xenófoba e racista. Um exemplo de xenofobia causado por crenças limitadas presente em Portugal é o preconceito associado às mulheres Brasileiras por considerarem que estas vêm para Portugal para “roubar” os homens às mulheres portuguesas ;

Outra crença bastante profunda na sociedade é a de que os muçumanos são terroristas. Isto é baseado no facto de grupos terroristas serem, em sua maioria, muçumanos e por isso as pessoas tendem a generalizar e pensar que todos os muçumanos são terroristas, causando um grande preconceito na sociedade.

Perante todos estes fatores, o que significa ser cidadão no século XXI?

O ser humano precisa socializar, portanto é muito importante que esteja bem inserido numa sociedade, o que, por vezes, não é concretizado causando assim ao indivíduo um sentimento de rejeição, fazendo com o que ele regresse ao seu país de origem, se este estiver imigrado. Assim, é importante que todos nós sejamos gentis uns com os outros e tentar ao máximo incluir uns aos outros respeitando as divergências. Com isto, podemos concluir que o significado de ser cidadão no século XXI se baseia no respeito que cada indivíduo deve ter para qualquer pessoa na sociedade, sem fazer discriminação da sua nacionalidade, etnia, cor, orientação sexual, religião entre outros.

Continua na página seguinte ➡

Seguidamente, entrevistámos as alunas Thais e Anaisia, que são imigrantes vindas da Angola e elas vão-nos contar um pouco sobre sua vinda para Portugal. E de seguida, iremos entrevistar a aluna Renata, que é portuguesa e que nos irá falar sobre sua experiência de viver num país multicultural.

Ana Beatriz (repórter): - Qual o motivo que levou a vossa vinda para Portugal?

Thais e Anaisia: - Nós viemos com a família porque o ensino é bom, o país é seguro e sempre tivemos o sonho de viver aqui.

Ana Beatriz (repórter): - Como foi a vossa adaptação numa escola num país estrangeiro?

Anaisia: - No meu primeiro ano, eu estava em Lisboa onde frequentei uma escola multicultural que me recebeu muito bem. Depois mudei-me para uma escola, onde estou agora, e nos primeiros dias não me senti acolhida, pois não houve nenhum colega que se disponibilizasse a ajudar-me. Mas depois encontrei duas colegas com as quais me identifiquei.

Thais: - No meu primeiro dia na escola senti-me acolhida e fiz amizades, algumas que não duraram muito, e depois mudei de escola e fiz outros amigos e estou feliz!

Ana Beatriz (repórter): - Agora Renata, qual é o teu ponto de vista em relação aos estrangeiros? Vês isso como algo positivo ou negativo para o país?

Renata: - No meu ponto de vista acho bastante positivo a presença de imigrantes em Portugal, uma vez que trazem mais diversidade ao país.

Ana Beatriz (repórter): - Como é o teu convívio com colegas imigrantes?

Renata: Acho um convívio agradável e cativante. Sempre tive colegas imigrantes e sempre achei que a troca de histórias de vida e de culturas é algo bastante interessante.

Angola - cultura, gastronomia e lugares turísticos

Angola é um país localizado no sul de África, que foi colonizado por Portugal, e é caracterizado pelo seu povo acolhedor e alegre, apesar de todas as dificuldades que eles passam. Mesmo sendo um país africano, Angola possui muitos costumes em comum com Portugal, como, por exemplo, a tradição de comer bacalhau no Natal. Este país é conhecido por ter uma gastronomia bastante apreciada: os seus pratos principais são o “Calulu” de peixe/ carne seca, Mufete (feijão de óleo de palma, banana-pão, mandioca, batata-doce, peixe grelhado, molho de cebola picada e farinha de mandioca por cima do feijão), Kizaca (folha da mandioca feita com leite de jinguba); Com relação ao estilo musical, o “Kuduro” é bem conhecido assim como a Kizomba;

Em Angola fala-se português com algumas diferenças, causadas pelo facto de que no país, apesar da língua oficial ser português, há vários dialetos, como Kimbundu, Umbundu, N’gangela, Tchokwe, etc.

Há vários lugares para visitar nesse país como as famosas praias: Ilha do Mussulo, Ilha de Luanda, Cabo Iedo.

Somos **diferentes**, de lugares **diferentes**, falamos línguas **diferentes**, possuímos **culturas diferentes**. Pertencemos à raça humana, independentemente da **cor**, **religião**, **orientação sexual**, **nacionalidade/etnia**. Todos nós estamos na busca da **felicidade** e somos iguais e por isso, apesar de todas as diferenças, **qualquer pessoa** merece **respeito**.



Ana Salles

Anaisia Almeida

Renata Galha

Thais Rodrigues

11º A

Cultura

O que é a cultura?

A cultura é o elemento principal na constituição da identidade/sujeito e é o que faz com que uma comunidade, tanto a nível local como global, seja coesa e única. Por exemplo, uma comunidade indígena só se torna diferente em relação à sociedade moderna por causa da sua cultura, isto é, dos seus elementos de distinção (hábitos e valores), ou seja, é a cultura que nos torna únicos em relação ao mundo.

A Importância da Cultura

Representando a forma como vemos as coisas dependendo de que parte do mundo nascemos, há uma variedade enorme de culturas, mesmo dentro de um só país. Como no mundo ninguém vê as coisas da mesma maneira, cada cultura tem a sua visão do que quer que seja o assunto. É exemplo disto os diferentes hábitos alimentares e os diferentes idiomas encontrados pelo mundo fora e até variações na pronúncia de certas palavras em países que à partida falam a mesma língua. Tendo isto em conta, é difícil negar que a cultura tem um papel de grande importância no quotidiano.

Entrevista aos nossos membros do grupo.

Em que é que a cultura angolana difere da cultura portuguesa?

“No que consta a cultura Angolana e Portuguesa tem certas diferenças na culinária ou mesmo em alguns estilos de danças”- Clemente e Ndayamena

Foram bem integrados?

“Sim, tive alguns problemas de adaptação, mas foram superados porque quando cheguei sentia muita dificuldade em conversar com as pessoas porque tinha que escolher as palavras para dizer para que as pessoas conseguissem perceber-me”- Ndayamena

“Sim, apesar de ser meio tímido eu consegui integrar-me”- Clemente

A língua foi uma barreira para a integração?

“Não, porque sempre estive familiarizado com a língua portuguesa devido a minha mãe que sempre me incentivou a falar bem o português.”- Ndayamena

“Não foi.” Clemente”

“Todos diferentes mas todos iguais”



Diogo Geia, João Nunes, Clemente, Ndayamena.—11º A

As turmas de Sociologia voltam a abrir a sua janela!



NATAL 2020

Surgiu na aula de Sociologia do final do 1º período, uma ideia - representar através de uma frase pessoal um natal atípico vivido no contexto da pandemia.

Direitos de autor reservados ao 12º C ©
Às nossas reflexões soltas chamámos:

UMA DISTOPIA NATALÍCIA...

Este natal em vez do presépio e da árvore, os elementos materiais da cultura foram o desinfetante e a máscara.

Nº 9, Gonçalo Carvalho

Como este ano foi diferente, o natal também teve que o ser. Em vez de comer bacalhau, comi bife de atum e em vez de peru houve picanha!

Nº 1, Aura Palma

SE O BOLO REI JÁ NÃO ERA FAMOSO, AGORA VOU TÊ-LO CÁ ATÉ FEVEREIRO.

Nº 13, Mariana Couceiro

É natal, é natal, sinos a tocar, este ano não estiveram cá as tias para me chatear.

Nº 11, Margarida Silva



Este foi o natal que mais duvidei da família e amigos, se algum deles tossisse era como se nem os conhecesse.

Nº 21, Tiago Piteira

Se há algo positivo nisto do Covid é o facto de não ter de dar beijinhos à família toda nem receber os abraços demasiado calorosos das tiazinhas...

Nº 15, Marta Silva

Primeiro natal sem coscuvilhice porque metade da família não estava lá..

Nº 12, Maria Coelho

ESTE ANO, EM VEZ DE RECEBER A FAMÍLIA EM CASA PELO NATAL, RECEBI O MAIS RECENTE ELEMENTO DA SOCIEDADE, O COVID.

Nº 4, Carolina Gândara

O Natal este ano foi muito diferente dos outros, isto porque passado três dias já nem havia restos para eu comer.

Nº 18, Sofia Alves

No meio do que parece uma distopia da qual ninguém tem controlo, o pai Natal «mascarou-se» para nos oferecer um par de máscaras cirúrgicas que contrariam alguns ajuntamentos ilegais que estarão assim, claramente, protegidos do Covid.

Nº 3, Carolina Osório

Ainda bem que o recolher foi às 23 horas, assim passei menos tempo com as pessoas que gostam de bolo rei.

Nº 7, Diogo Gutierrez

Primeiro Natal em que a minha tia não me perguntou pelo namorado.

Nº 20, Sofia Lopes

A melhor parte disto tudo é o quentinho que se tem em casa. Pelo menos não apanho o típico vento desta altura festiva.

Nº 17, Ricardo Sardinha

Neste Natal tão atípico, foi o típico comer para esquecer. Com tão pouca gente e tanto para comer !

Catarina Costa Nº6

Nesta época , o que mais queremos é estar junto dos que amamos, mas este ano amar ganha outro significado que é resguardar e proteger, enviando este amor com mais distância e com um aperto maior no coração.

Nº 19, Sofia São Pedro

Este natal parece carnaval, ninguém leva a mal.

Nº 22, Tomás Picado

A árvore de Natal tem luzes, o pai Natal tem presentes, e nós se não nos protegermos vamos ficar doentes!

Nº 2, Carina Lopes

O nosso 2021 depende daquilo que os chineses estiverem a comer na noite de Natal? Não demonstrado!!! Sem sustentação no conhecimento científico!!!!

Mariana Simões, nº 14

M... MAS... MAS... Frases soltas podem não representar a realidade social atual em toda a sua complexidade. Por essa razão, elaboramos um texto sociologicamente *bué da fixe*. - não percebeu? Pois é. A liberdade de expressão é difícil!

Graças aos efeitos que a pandemia causou, muitas pessoas, se não todas, mudaram a sua **forma de ver o mundo**, as suas **interações sociais** e até os seus **valores**.

O “vai ficar tudo bem” e os arco-íris na janela seguidos de pouca esperança e perdas, tanto económicas como sociais e demográficas, passadas nestes tempos difíceis, levaram algumas pessoas a encontrar conforto na religião, talvez seja por isso que o governo tenha decidido continuar com as **cerimónias religiosas** neste período da pandemia..

Contudo, o desejo de encontrar uma **vacina** ou tratamento para este vírus, alimentado pela vontade de voltar à **normalidade**, conduziram a um aumento da **confiança** na **ciência**. Assim sendo, muitos **líderes e instituições mundiais** fizeram acordos políticos de modo a facilitar a investigação e a procura de uma vacina. Há quem acredite ainda que é possível que acabemos com um chip no braço...

Será que vão descobrir que passamos as tardes a ver *Netflix* em vez de estudar para o teste de Sociologia?

Ainda assim, as decisões que são tomadas no combate à pandemia provocam uma grande divisão nas opiniões da sociedade, muitas vezes criticando ou enaltecendo quem está no poder, o que poderá criar condições para a **desorganização social**, especialmente quando essas opiniões se apresentam como **verdades irrefutáveis, paralelas, manipuladoras**.

A dúvida entre cumprimentarmo-nos com um beijinho ou um toque de cotovelo, reflete as preocupações e **valores** que se foram adquirindo. Questões como a **incerteza** relativamente à sociedade pós-pandemia (será que o **Facebook** virará um museu de fotos de pão caseiro, as discotecas estarão cheias de “*tiktokers*” e passaremos todos a ser futebolistas de papel higiénico? – O futuro) e as **mudanças** que não são possíveis de avaliar neste momento, estão interligadas com a **confiança** que depositamos nas instituições políticas, económicas e científicas para resolverem esta **crise**.

A situação pandémica trouxe consigo uma grande **tensão entre o local e o mundial** já que, se por um lado, o principal cuidado passa por nos resguardarmos a nós e aos nossos, por outro, não é possível vivermos isolados do mundo, assim sendo, a sociedade tem então que continuar em contacto, mesmo que mínimo, para que tenhamos ao nosso dispor diversos bens de consumo.

Ao levar como exemplo a situação vivida em março de 2020 em que assistimos ao **fecho das fronteiras** (mudança social) e às **desigualdades e tensões** geradas pelo mesmo, podemos concluir que, infelizmente, Portugal ainda se encontra muito dependente de outros países.

Uma vez que vivemos em plena era da **globalização**, o facto de estarmos “tão próximos dos outros países” permite o escoamento da produção e a penetração em novos mercados mundiais.

Todavia, a globalização não implica só a circulação de capitais e mercadorias, mas também a de pessoas. Isto potencializou, e muito, a disseminação e a transmissão do vírus pelo mundo, o que levou mais tarde ao fecho de fronteiras e a confinamentos gerais em quase todos os países. Todos os domínios da **realidade social** estão interligados. O fecho das fronteiras levou a inúmeros desfechos negativos e até a acontecimentos caricatos. Vários pequenos negócios e empresas recém-criadas foram à falência e viram-se obrigados a fechar portas ainda numa fase inicial da pandemia. Do outro lado da moeda, tivemos supermercados e grandes superfícies comerciais com filas enormes de pessoas que acabaram o seu dia a lutar pelo último rolo de papel higiénico ou doseador de álcool gel que ficou esquecido na prateleira. Resultado disto? Vídeos no Youtube que mais fazem lembrar a Black Friday !!!

Perante uma pandemia que modificou o mundo e alterou profundamente as **formas de comunicação e relações sociais**, diversas comunidades juntaram-se digitalmente com o objetivo de sensibilizar os demais no que toca a tantos assuntos que aconteceram no decorrer de 2020 e que passaram despercebidos. Várias pessoas viram cirurgias importantes adiadas, exames como o do cancro da mama suprimidos e no fundo atentados aos **direitos humanos**. O covid veio então “abafar” outros assuntos tão ou mais importantes que só tiveram alguma visibilidade devido aos media. Começaram a ser utilizados em massa os meios de comunicação, mais do que já eram, por exemplo elementos materiais como computadores, telemóveis, tablets, e outros **meios tecnológicos** permitiram que o contacto com o próximo não terminasse ou que o trabalho fosse possível só da cintura para cima.

Terminamos o nosso texto da mesma maneira que o ano terminou, com o Natal. Através de todas as nossas frases é bastante óbvia a conclusão de que esta época foi atípica. No meio de tantas restrições impostas pelo governo, ainda assim, muita gente se juntou na mesma para comemorar esta celebração religiosa.

Medo do **vazio/anomia** ? Procura da manutenção da **coesão social** ? Defesa das nossas ancestrais **sociabilidades** ? Qual o futuro possível da sociedade pós-pandemia ?

Ficam as questões.

“COVID NA CHAMINÉ” - Ora cá estamos novamente !

E mais uma vez fomos convidados pela prof de Sociologia, a “sair da chaminé”, ou seja, a construir uma reflexão criativa sobre o natal em plena pandemia. Pediu-nos uma frase a propósito.

E cada um disse logo:

O Natal é alegria e contemplação mas em tempos de Covid é tudo com álcool-gel à mão!

nº 18, Pedro Marrafa

Com o problema do Covid, este ano não foi possível passar o Natal e a passagem de ano com a quantidade de pessoas que passámos nos anos anteriores, passámos de 20 para 5 pessoas e sempre com o respetivo distanciamento. Na troca de prendas não houve os costumados beijinhos!

Mas foi um bom Natal e uma boa passagem de ano na mesma!

nº, 4 Bruna Azevedo

Isto do Covid está tão mau que de prendas de Natal até máscaras recebi!

Nº 3, Beatriz Rombert

De braços esticados esperou-se pelo Pai Natal, mas para lhe meter uma máscara ao chegar... Que isto do Covid não está para brincadeiras e o velhote é de risco elevado!

Nº 6, Fabiana Carpinteiro

E agora com a pandemia ? Onde fica o preconceito ? Vermelho, amarelo, norueguês ou cabo-verdiano? Terá o Covid preferência ?

Nº 14, Lesley Monteiro

Neste Natal até o peru, o bacalhau e as filhoses perderam o paladar ...

Nº1, Ana Andrade

Após curto e tedioso (mas necessário) confinamento, este ano passou-se o Natal e o ano novo de uma maneira bastante reclusiva, comparável à prisão domiciliária. E quem diria que na escola nos veríamos forçados a usar um esguinchador de cabeleiros para recebermos um dos mais efetivos tratamentos sanitários contra esta pandemia ?!

Nº 10, Igor Conceição

No meu Natal nada mudou e tudo igual ficou.

Nº 20, Rita Lima

O meu Natal, apesar do Covid, foi muito parecido já que não recebíamos muita gente.

Nº 24, Leonardo Silva

Agora com a máscara nem se distinguem os feios dos bonitos.

Nº8, Gonçalo Marques

Dia 25 de dezembro. Aldeia. Família. 7 pessoas apenas. Mesa grande, distanciamento. Fim da refeição. Ainda a sobremesa. Olho para o lado, avós já com máscaras postas. Sofá. Lareira. Olho à minha volta. Tudo com máscaras. Como assim ?

Não era suposto ! Naquele dia, 25 de dezembro de 2020.

Nº 19, Rita Coluna

O Natal não será o mesmo sem os abraços familiares e a mesa rodeada de pessoas queridas. No entanto, nesse momento, o melhor presente que podemos oferecer será a distância física, todo o tipo de lembranças e orações.

Nº 15, Marta Saldanha

Este ano o bacalhau não foi com todos.

Nº 2, Beatriz Teixeira

Este ano, em vez de deixarmos bolachas e um copo de leite ao Pai Natal, deixamos um frasquinho de álcool em gel e uma máscara porque saúde e segurança primeiro!

Nº 11, Inês Martins

O meu natal foi todo ele igual, menos os presentes que foram menos que o normal. Foi assim o meu natal com este vírus infernal !

Nº 17, Pedro

Neves

Com esta máscara, no natal de 2020 devido à pandemia pude fingir que gostei das meias que recebi...

Nº 7, Francisco Xavier

O Natal este ano foi diferente porque o pai natal apareceu de barriga vazia pois com a máscara não comeu nada pelo caminho... e quando aterrou, o trenó escorregou no desinfetante que havia espalhado...nem tudo correu bem...

Nº9, Gonçalo Ribeiro

Agora, com este vírus as pessoas estão mais unidas.

Nº 13, João Pereira.

Neste Natal tudo mudou e tudo igual ficou.

Nº 22, Tânia Pascoal

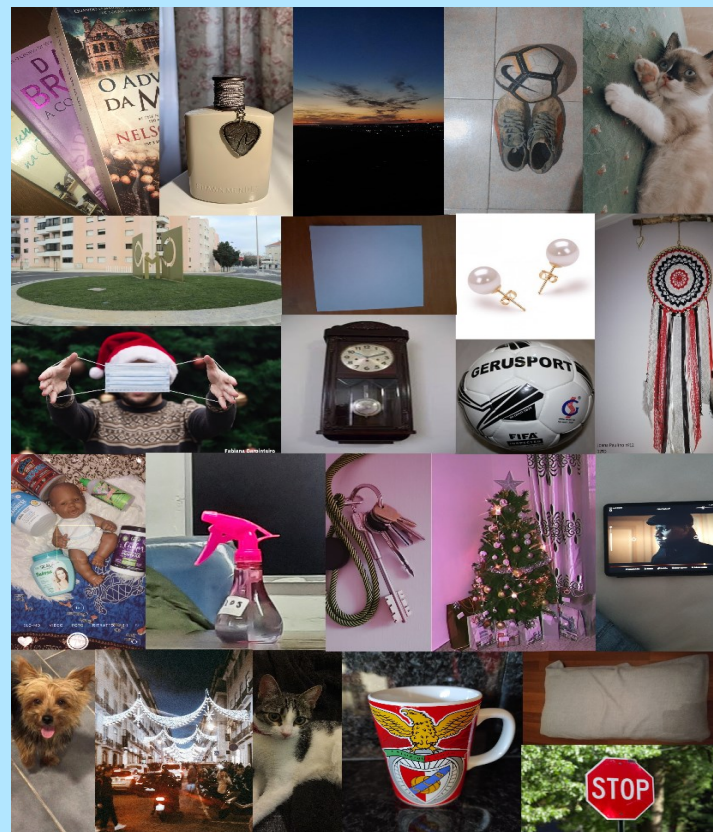
A Janela Sociológica...

Mas agora vamos lá falar de **coisas** sérias, e a propósito, recordemos que, como E. Durkheim defendia, os factos sociais são exteriores ao indivíduo devendo ser tratados como **coisas** que se lhes impõem a sociedade constringe os indivíduos ao cumprimento de normas sociais e de modelos de comportamento; os factos sociais devem ser objeto de conhecimento científico; contextualizados no tempo e no espaço em que ocorrem... e mais o sr. **Max Weber** a dizer que os factos sociais são resultado do sentido que orienta as **ações sociais** praticadas por indivíduos quando **um age em relação aos outros**, então, posto isto...

Nós consideramos que nesta época festiva, tendo em conta a pandemia, verificou-se uma mudança a nível da quantidade e da qualidade das **interações sociais**. As interações tornaram-se mais pequenas, mas mais fortes e **mais coesas**. Como consequência da pandemia, tivemos que cumprir algumas medidas como o distanciamento e a privação dos afetos (abraços e beijinhos), daí a mudança a nível da qualidade; não esquecendo as alterações no plano da quantidade que nos fez passar de 20 pessoas para 5 (vejam a frase da Bruna !) em contexto de **socialização**.

Houve uma alteração a nível dos **elementos culturais, quer dos materiais quer dos espirituais**, assim, por exemplo, a nível de elementos materiais constatamos que existem objetos que ganharam uma nova importância no modo como as pessoas se relacionam entre si, a máscara e o álcool gel transformaram-se até em prendas de Natal (frase de Beatriz Rombert, Inês, Gonçalo Fonseca) ganhando um **valor de uso social** e um **valor simbólico** que nunca antes tiveram !!!!! A nível de elementos espirituais continuamos a manter a **tradição** de celebrar o Natal e a fazer a troca de prendas mesmo com todas as medidas sugeridas (frase de Rita Coluna, Pedro Neves, Tânia, Marta), prendas **simbólicas** que continuamos a associar sempre ao Natal, tais como as peúgas que já sabemos ir receber (frase do Francisco).

Uma alteração significativa que notamos foi a de que o Covid veio aumentar o **receio do próximo**, mudando, assim, a **qualidade da interação social** ao fazer com que a **incerteza** tenha passado a ser um **valor dominante** (frase de Pedro Marrafa, da Catarina...). No entanto, nem para todas as pessoas foi assim, algumas acabaram por ficar mais unidas (frase de João), o que nos leva a crer que na globalidade, a **coesão social** não parece abalada.



O covid não teve em conta as classes sociais, as etnias, as raças, os credos religiosos, os níveis profissionais devido ao facto de ser um **fenómeno biológico** (frase da Lesley, do Gonçalo). Apesar disso, as **consequências sociais** não foram iguais para todos, nomeadamente para os idosos, os sem-abrigo, desempregados, etc... (frase de Beatriz Teixeira e Fabiana). Houve, certamente, mesas menos recheadas...

No entanto, nem tudo é negativo, pois cada vez mais começamos a depositar confiança na vacina, o que está a levar à **valorização das ciências exatas** (previsões estatísticas, modelos matemáticos, planeamento de stocks, ..).

Quanto ao **digital**, ganhou uma grande importância, devido ao teletrabalho e ao **ensino online** ao facilitar a comunicação entre as pessoas. Veio compensar algum sentimento de vazio. A **socialização** experimentou novas condições e ocorreu em condições de proximidade forçada. Perdeu alguma graça...

E tal como a comida perdeu o paladar, nós também perdemos a nossa maneira de viver porque nunca esperámos estar a passar por uma pandemia. Perdemos as nossas rotinas; a oportunidade de estarmos com a nossa família, amigos, etc...

Assim, podemos concluir que nós também perdemos o paladar de viver (frase de Ana). Resta saber se o recuperaremos...(todos)

**Trabalho realizado coletivamente pelo
12º ano, turma D, Sociologia- janeiro 2021**